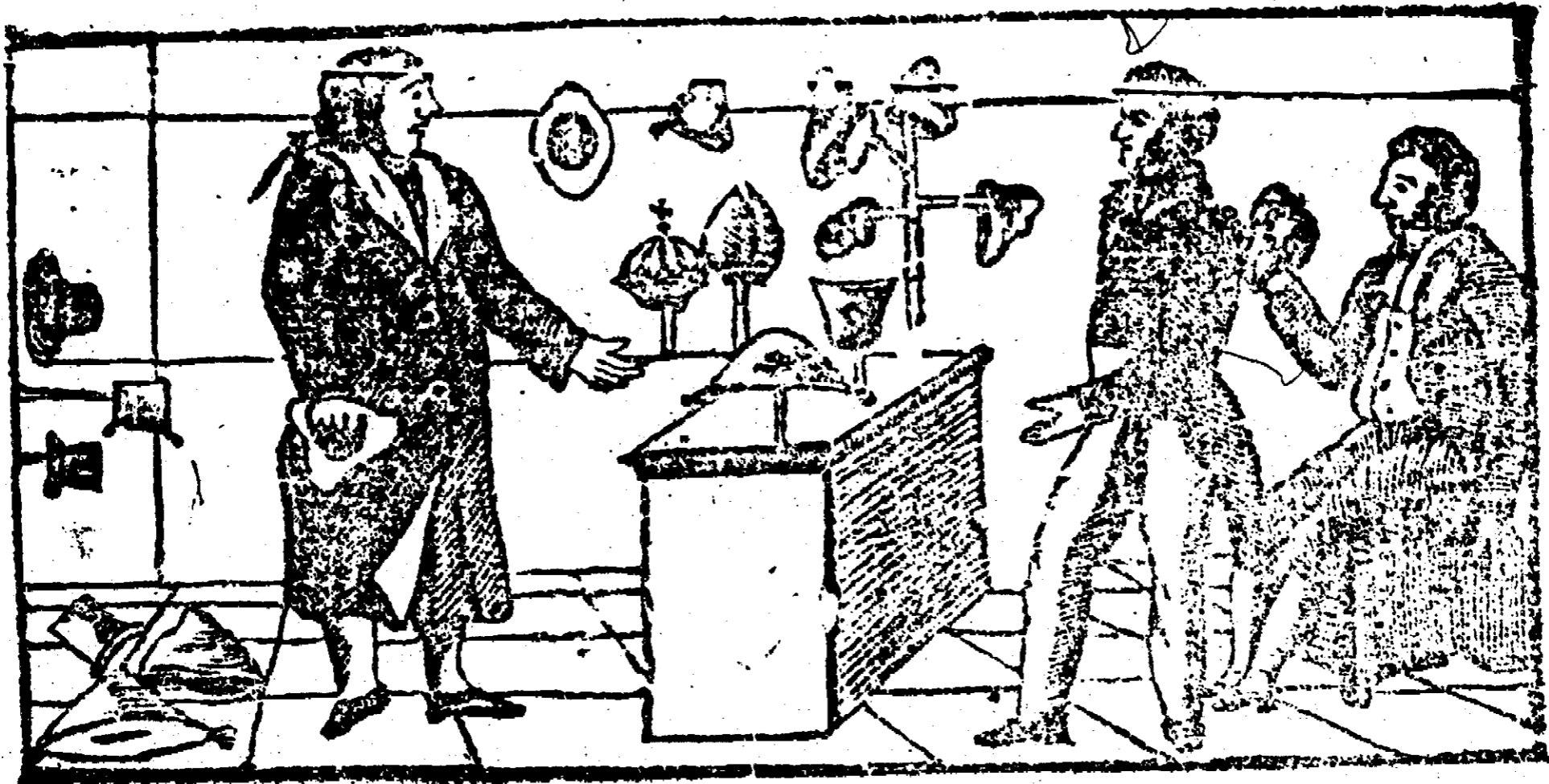


O
CARAPUCEIRO

09 DE NOVEMBRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Gosto.

Não há vocabulo mais usado, não há vocabulo de tanto prestimo, e ao mesmo passo não há vocabulo, que mais custe a determinar, e definir. F. escreve com gosto, Sicrano tem muito gosto, Pedro toca com gosto, D. Mathilde canta com gosto, D. Guilhermina dança com gosto, D. Amelia traja com gosto: este edificio está feito com gosto, aquelle templo está armado com gosto; e este quadro, esta esculptura, esta musica, este discurso são feitos com gosto; finalmente he vastissimo o imperio do gosto. Mas o que he gosto? *Hoc opus, hic labor est*: ahí está toda a difficuldade; por que tudo, que diz respeito a noções simples, melhor se sente, do que se exprime.

O profundo Blair no seu Curso de Bellas Letras diz, que pode-se definir o gosto - *Faculdade de receber huma agradável impressão das bellezas da natureza, e da arte* - : e a primeira questão, que logo se offerece, he saber, se o gosto deve ser considerado

como hum sentido interno, ou como hum esforço da razão. O vocabulo *razão* he huma expressão generica: mas se por ella entendermos esse poder do espirito, que nas materias especulativas descobre a verdade, e na pratica julga dos meios com o fim, que nos propomos, creio, que será facil resolver a questão; por que he evidente, que o gosto não pode entrar em nenhuma destas duas operações da razão. O prazer, que recebemos da vista d'huma bom painel, ou da leitura d'hum bom poema não he o resultado d'huma descoberta da intelligencia, ou a conclusão d'hum raciocinio; por quanto muitos objectos nos abalão interiormente, e fazem sobre nós profunda impressão, sem que sejamos capazes de lhes assignar a causa: elles produzem o mesmo effeito no filosofo, no rustico, no rapaz, que no homem maduro: pelo que a faculdade, em virtude da qual somos sensiveis a certas bellezas, mais parece provir d'hum sentido particular, do que da nossa intelligencia. Todavia não

devemos d'aqui inferir, que a razão nenhuma parte tenha em as determinações do gosto; por que com quanto este todo se funde em hum sentimento natural, e como instinctivo, com tudo a razão serve-lhe de guia na mór parte das suas operações, e concorre para lhe augmentar os progressos.

Destes principios facil he concluir, que há bom, e máo gosto; e quando se diz, que a respeito de gostos não deve haver disputa, só se pode entender relativamente ao gosto sensual: e em verdade como disputar á cerca desta, ou d'aquella comida, da preferencia, que se dá a huma, ou outra, da repugnancia, que se sente por tal, ou tal bebida, se tudo isto provier d'algum defeito organico? Assim mesmo aquelle, por ex., que despreza podim para comer grude de côco, o que deixa excellente vinho do Porto, ou Caravellos para beber agoardente, &c, &c, he verdade, que tem seu gosto; mas he hum gosto extravagante, he hum gosto, que está depravado por defeito d'organisação, ou por mau habito. Mas quando se tracta de objectos das Artes, como estas tem bellezas reaes, já se vê, que há hũ bom gosto, que as percebe, e aprecia, e hum mau gosto, que as ignora.

Todos veem, e todos ouvem; mas nem todos sabem ver, nem todos sabem ouvir. Appresente-se a hum rustico hum quadro de Rafael, do Ticiano, do Corregge, ou do Dominiquini: não o aprecia, e preferirá qual quer bordinella ali d'algum pinta-ratos. Quantas pessoas dizem ,, Muito se parece lullano com sicrano, este menino he escripto, e escarrado a cara do pai: ,, e entre tanto nem sombra de semelhança há entre taes objectos! E por que? Por que veem sim; que não são cegos; mas não sabem ver. A respeito d'harmonia ainda he mais notavel a differença. Imagina-se, que todos sabem gostar das bellas composições de Rossini, ou de Bellini? Huns por mal organizados,

outros por terem habituado o ouvido a outros accordes, talvez preferão o mi-nuete rasteiro a Tacrede, ou á Semiramis. Huma grande parte da nossa gente velha ainda hoje súa camizas pelas muzicas do nosso Luiz Alves Pinto. He verdade, que foi homem de muito merecimento; foi grande compositor para o seu tempo; mas hoje as suas musicas são huma lamuria, huma choradeira insuportavel. A Muzica, bem como todas as Artes, tem feito grandes progressos; e he indubitavel, que há hoje melhor gosto em quasi tudo.

As modinhas de 30 annos a esta parte já se não podem ouvir, com quanto ainda algumas velhas chorem pelas *Minha Nize adorada - E's ingrata por costume - Até onde as nuvens girão - Ingrata, suspende o golpe - Zabelinha come pão*, e outras jremiadas, com que miuha avó me embalava. Quando contemplo em tanta gente, que sahe de sua caza, que faz longas viagens, que se fatiga, e encommoda para ir ver *Bumba meu boi, Fadangos, e Taieiras*, pelo menos não posso deixar de lastimar o mau gosto de taes pessoas por que nesses divertimentos os olhos nada veem, que possa delectar, ou illudir agradavelmente a imaginação, e os ouvidos são continuamente atormentados d'huma algazarra monotona, e encommoda.

Nas Senhoras estamos observando a cada passo o bom, ou mau gosto. D. *Bom-será*, por ex. nada tem de feia: suas feições são regulares; tem boa cor, a tez he mimosa, &c.: mas veste-se tão desenxavidamente, e com tão mau gosto, que as mais ricas joias, as melhores louçainhas não lhe amão, não lhe dizem, e tem hum *não sei que* de mal amanhado, que desagrada a todos: ao mesmo passo que D. Perpetulina, posto que não formosa, tem tal garbo, traja com tal graça, sabe adornar-se adequadamente, que della se pode dizer, como de Venus disse o Cantor de

Mantua, „ *Incessu patuit Dea* : não andar mostra, que he deusa.

Dar-se-há caso que o tam fallado *Grande Tom* seja synonimo do bom gosto? Alguns dirão, que sim; mas eu entendo, que não. O grande tom he a vaidade requintada, e esta muitas vezes até pode estar em opposição com os dictames do bom gosto. Huma senhora feia, já velha, ou atirando para isso apresenta-se rica, e soberbamente adornada na Apolinea, na Euterpina, ou em outro qual quer adjuncto, e nada lhe falta para satisfazer a todos os requizitos do grande tom: outra porém na primavera de seus annos apresenta-se apenas com hum simples vestidinho mui alvo: as faces são duas rozas; na torneada cabeça tem unicamente hum raminho de flores postas a descuido: assim desce para as margens do Capibaribe a banhar-se, ou passeia solitaria pela verde alcatifa das suas ribas, em fim a imaginação quer confundir com a deusa *Diana*, ou *Flora*. A primeira senhora he do grande tom: a segunda nada disto tem; he simples, he singella, talvez pobre: mas está no bom gosto, e por isso leva consigo todos os olhos, e arrebatá os corações.

Hum homem hidropico d'ambição caza com *D. Alvacora*, senhora mui rica, e de grande dote, senhora, que quando se veste, põe em si as Minas de Cataputa, as mais ricas pedras do Brazil, e do Oriente, as sedas da Italia, e as mais bellas maravilhas da França, &c. Casou talvez com hum mulher do grande tom; mas com bom gosto não. O bom tom exige, que huma senhora, ainda que seja feia, como hum morengo, ou como huma gia, apresente-se adereçada com todos os atavios do ritual da moda, embora lhe digaõ tão mal, como calções n'hum macaco: mas o bom gosto quer, que cada hum traje conforme o seu corpo, a sua idade, e a sua posição social.

O mau gosto já exerceo grande, e

poderoso imperio em os seculos de barbaridade, que se extendeo até o seculo 17; e em nada se fez mais notavel, do que no theatro da eloquencia quer profana, quer sagrada. O pulpito nessas eras apresentava as mais ridiculas bufonarias, e só tinhaõ merecimentos os discursos, quando eraõ cheios de trocadilhos, de *concetti*, de ridiculas allegorias, &c. &c. Em consequencia deste mau gosto hum Fradalhaõ pregando da Sara. em huma Irmandade de Muzicos, para agradar a estes, que tinhaõ de lhe pagar o Sermaõ, tractou de analyzar a Magnifica; e disse -- Neste admiravel Cantico, Snrs., descubro todos os Tons da Muzica " o Sublime da Divindade " *Exultavit spiritus meus in Deo*: o Baixo da Humildade " *Respexit humilitatem ancillæ suæ*: o Alto da Omnipotencia " *Fecit mihi magna qui potens est* " O Tenor da misericordia " *Misericordia ejus a progenie in progenies*: o Grave da Justiça " *Dispersit superbos Deposuit potentes.* " O Agudo d'Alegria „ *Exultavit spiritus meus*, „ O Suprano, ou suave da consolação " *Esurientes implevit bonis*: o Aspero da reprovação " *Divites dimisit inanes*: o Pieno da fidelidade " *Suscepit Israel puerum suum*: o Artificiozo da Revelação " *Sicut locutus est ad patres nostros*: " e a consonancia dos instrumentos " *Abraham, et semini ejus.* " Nella se achão com elegancia as seis vozes da verdadeira Solfa: no Humilde, que professou (Do) *Quia respexit*, &c.: no Re-signado do seu espirito (Re) *Spiritus meus*, &c.: na Misericordia, que publicou (Mi) " *Et misericordia ejus*, &c. " : no Favor grande, a que se confessou obrigada. " *Quia fecit mihi magna* " &c.: no Sol icito, que reconhece a Deos em cumprir as suas promessas (Sol) *Sicut locutus est*, &c. " : no La-us perene, com que o magnifica (La) *Magnificat*, &c. E de toda esta moximiada supra ridicula conclue,

que A Santissima Virgem sempre fora grande, e admiravel Mestra de Musica!!! Não nos riamos muito disto; por que o desprezo do estudo das Escripturas Sagradas, dos Santos Padres, e das regras da Oratoria Evangelica na mór parte dos nossos Ecclesiasticos leva geito de não tardar muito, que vá resuscitando entre nós Freis Gerundios, e Freis Brazes, novos bufos do pulpito; por que o bom gosto nesta parte vai se perdendo de todo pelo Brazil, se Deus se não apiedar de nós.

VARIÉDADE.

O novo caes do Collegio.

Está lindo o nosso caes, e vai-se tornando o unico passeio publico, que ora temos: mas haõ de crer, que já há grandes pragas contra o bom, e innocente caes? Varias velhas já clamaõ contra o caes; por que os netos (que as trazem sempre illudidas) em se recolhendo tarde, desculpaõ-se, dizendo, que estiveraõ a tomar fresca no caes. "Que caes he este? (exclamou huma) He só o que nos faltava por nossos peccados: tudo caro, matando-se gente a torto, e a direito, e de mais a mais esse caes para deitar a perder os rapazes. No meu tempo hum moço já a fazia a barba, e ainda trazia camisa de golla virada, e não sahia á rua sem ser acompanhado por hum escravo de confiança; e ás Ave Marias logo para caza: vosso avô já gostava de mim (e eu delle) já me escrevia certos escriptinhos, e não era senhor de sahir sem o mestre Antonio. Nunca ouvi fallar nessa diabrura de caes. ,, Algumas Sras. cazadas tambem já andão com a pulga na orelha; por que os maganos dos maridos derão em recolher-se pela noite

velha; e dizem; que estiveraõ a conversar no caes em huma grande roda de amigos, que o não quizerão largar, se não a aquella hora. Huma já disse, que seu marido, antes do caes do collegio recolhia-se com as galinhas; mas agora deo em ter tantos calores, que já se recolhe pelas 11 horas da noite; e vem logo fallando no bello fresco do caes: mas elle, que tenha conta em si; por que breve porá atraz delle pessoa, que o espreite, e ellá virá a saber, como he essa historia de caes: e então (coitadinho!) ha de pagar-lhe o novo, e o velho.

Aviso por tanta aos netos, e maridos, vejão, como se accomo-dão com o recreio do caes, que já vai causando suas suspeitas; e reflectão esses maganões calorosos, que o demo tem duas capas; com huma encobre, e com outra descobre. O ameno caes não tem culpa das suas espertezas: tomem fresco nelle; mas recolhão-se sêdo; não afflijão os casados a suas Sras.; por que estas, se podessem, trarião os maridos amarrados na cintura; e antes os que-rem dentro de caza, ainda que elles se occupem em jogar a bisca, ou em jazer na cama, do que que estejão defendendo conclusões magnas no meio dos 7 sabios da Grecia. Já ouvi dizer a huma solteirinha, que só desejava cazar com hum intrevado para ter o gosto de nunca lhe sahir de caza. Que menina! O que cazar com ella, despeça-se do caes.